



Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 33/2019
Período: 14/09/2019 - 20/09/2019
GEDES - UNESP

- 1- Ex-ministro do Supremo Tribunal Federal comentou seu voto sobre a Lei de Anistia
- 2- Vice-presidente Hamilton Mourão comentou a atuação das forças armadas no atual governo
- 3- Cortes no orçamento da FAB podem afetar produção de aeronaves na Suécia
- 4- Professor Mangabeira Unger opinou sobre a situação da Defesa brasileira
- 5- Estados da região amazônica registram alta de armamentos em 2018
- 6- Governo pretende destinar parte do orçamento para criação de vantagens na carreira militar
- 7- Colunista defende a importância da indústria de defesa para a economia nacional

1- Ex-ministro do Supremo Tribunal Federal comentou seu voto sobre a Lei de Anistia

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Eros Roberto Grau comentou a respeito de sua decisão de não se aposentar antes de atuar como relator da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 153, em 2010, que julgou o pedido da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) por uma revisão na Lei da Anistia (Lei nº 6683/79). O ex-ministro citou o período no qual esteve preso no Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), ressaltando a importância de um juiz respeitar a jurisprudência. Segundo Roberto Grau, o artigo 1.º da Lei 6.683/79 concedeu anistia a todos que, no período compreendido entre 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexos com estes. Apesar da decisão pela improcedência da ADPF, o ex-ministro defende que não se exclui o repúdio à todas as modalidades de tortura, civis e militares. (O Estado de S. Paulo – Opinião – 14/09/2019)

2- Vice-presidente Hamilton Mourão comentou a atuação das forças armadas no atual governo

Em entrevista ao periódico *Correio Braziliense*, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, afirmou que o atual governo não é autoritário ou antidemocrático, e que os militares “nunca quiseram ter protagonismo no

governo”. Ao comentar sobre a atual conjuntura política, o general afirmou que “não existe mais espaço” para uma tomada do poder pelos militares: “Vocês têm que entender que, em determinados momentos da história, isso funcionou. Hoje, não funciona mais. O Brasil é muito complexo, uma sociedade complexa”. Quando questionado sobre o protagonismo dos militares no atual governo, reforçou o caráter permanente das forças armadas, que independem de qualquer governo e afirmou não ver “ala militar” no governo do país. (Correio Braziliense – Política – 15/09/19)

3- Cortes no orçamento da FAB podem afetar produção de aeronaves na Suécia
De acordo com o *Correio Braziliense*, a queda dos recursos reservados para a compra e o desenvolvimento dos caças suecos Gripen, somada ao contingenciado na pasta da Defesa, poderão comprometer a continuidade do programa, que prevê treinamentos de engenheiros brasileiros. O periódico noticiou que os cortes podem resultar na renegociação do contrato com a empresa e em mudanças no atual cronograma de produção e entrega dos lotes da Força Aérea Brasileira (FAB). (Correio Braziliense – Política – 15/09/19)

4- Professor Mangabeira Unger opinou sobre a situação da Defesa brasileira
Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o professor da Universidade de Harvard e ex-ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República do Brasil, Roberto Mangabeira Unger, afirmou que “a Defesa do Brasil está abandonada”, argumentando que os gastos com Defesa caem desde 1995 e que o país gasta apenas 1,4 de seu produto interno bruto (PIB) com as forças armadas. Mangabeira Unger considera que existem três passos para explicar a queda nos investimentos: O primeiro é entender a necessidade de uma Defesa forte, mesmo com orientação pacífica; o segundo é assimilar “o que aconteceu com a Defesa do Brasil nesse último quarto de século”, lembrando os eixos da Estratégia Nacional de Defesa; e o último passo apontado pelo professor é entender onde está a Defesa no momento atual do país. Por fim, Mangabeira Unger criticou a estratégia nacional de desenvolvimento do atual governo brasileiro. (Folha de S. Paulo – Opinião – 15/09/2019)

5- Estados da região amazônica registram alta de armamentos em 2018
De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, os estados que englobam a Amazônia brasileira registraram um aumento no número de armas de fogo no período considerado de 2017 para 2018. Em termos percentuais, a região apresentou indicativos maiores do que o restante do país. Enquanto os demais estados apontaram crescimento percentual de 39%, os oito estados da região amazônica indicaram uma elevação de 54%. O levantamento presente no periódico deriva de dados obtidos pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, um informe realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que tem como fonte informações do Exército e da Polícia Federal. Segundo o periódico, essa alta ajuda a compreender o cenário conflituoso da área considerada, e justifica o aumento de 1% em mortes violentas na região Norte, ainda de acordo com dados do anuário. A tensão instaurada na região amazônica é observada na análise da ação das forças armadas na localidade, com operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Essas ações já registraram o equivalente a 22 milhões

de reais em multas, em infrações que conglomeram extração e transporte de madeira ilegal. (O Estado de S. Paulo – Política – 16/09/19)

6- Governo pretende destinar parte do orçamento para criação de vantagens na carreira militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o projeto orçamentário federal de 2020 deve destinar 4,7 bilhões de reais para gerar vantagens às carreiras militares. De acordo com o jornal, essas vantagens seriam uma compensação pelo aumento no valor da contribuição e do tempo de serviço dos militares, que deve ser acompanhado de uma alta conjunta da remuneração destes. A justificativa para o projeto é a prontidão permanente e a dedicação exclusiva dos profissionais de carreira militar. Conforme a *Folha*, os valores do orçamento de 2020 ainda não estão definidos, pois é necessária a autorização do Congresso. Contudo, segundo os cálculos atuais, mesmo com essas mudanças, a Previdência dos militares ainda teria um déficit de 43,5 bilhões de reais para 2020. (Folha de S. Paulo – Mercado – 18/09/19)

7- Colunista defende a importância da indústria de defesa para a economia nacional

Em coluna opinativa para o periódico *Correio Braziliense*, o professor da Columbia University e diretor da Arko Advice, Murillo de Aragão, afirmou que a indústria de defesa é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento tecnológico e econômico do Brasil. Segundo Aragão, o ramo exporta 4,2 bilhões de dólares no ano em um mercado que movimenta 2 trilhões de dólares no mesmo período, sendo que sua participação pode ser maior com a internacionalização da indústria. De acordo com Aragão, é possível observar esta tendência pelos vários casos de sucesso, como a parceria entre Embraer, AerMachi e Alenia, que levou à criação do Xavante e AMX; entre a Saab e a Embraer no projeto Gripen; e ainda o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) entre França e Brasil. Para Aragão, essas parcerias quando bem feitas, além de transferirem tecnologia, proporcionam um avanço na área militar e incrementam a economia nacional. (Correio Braziliense – Opinião – 18/09/19)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em

Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabela de Oliveira Guariza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Karina Hikari Thotusi (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Renata Carol Cancian Mallmann (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).